

Fotoidentificação, Abundância e Área de Vida de Toninhas, *Pontoporia blainvillei*, na Baía da Babitonga, Santa Catarina, Brasil

Defesa:

Joinville, 29 de julho de 2014

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marta Jussara Cremer - Orientadora

Prof. Dr. Fabio G. Daura Jorge (UFSC)

Prof. Dr. Pedro Carlos Pinheiro (UNIVILLE)

Resumo

Através da marcação-recaptura pela fotoidentificação, é possível identificar e acompanhar indivíduos na natureza, sendo esta uma importante ferramenta utilizada em estudos com cetáceos. A toninha (*Pontoporia blainvillei*) é um pequeno cetáceo de distribuição costeira no Atlântico Sul-Occidental e de difícil visualização em seu habitat natural. A Baía da Babitonga, litoral norte de Santa Catarina, é um estuário que abriga uma população residente desta espécie. Assim, o presente estudo está dividido em dois capítulos que têm como principais objetivos caracterizar as marcas presente na nadadeira dorsal dos animais; estimar a porcentagem da população que possui estas marcas; calcular a taxa de avistamento dos indivíduos; estimar os parâmetros populacionais e a área de vida dos indivíduos. As coletas de dados foram realizadas na Baía da Babitonga, através de embarcações. A equipe realizou buscas por toninhas e fez o registro fotográfico e de dados. Foram identificadas 23 toninhas, sendo que os *nicks* foram praticamente o único tipo de marca. Da população que habita a Baía da Babitonga, 46% dos indivíduos foram identificados pela presença de marcas na nadadeira dorsal. A taxa de avistamento dos animais variou de 5,26% a 78,95%, sendo que 39,13% dos indivíduos tiveram uma taxa de avistamento acima de 50%. Utilizando o Desenho Robusto de Pollock, o modelo que mais se ajustou aos dados foi aquele que considerou a sobrevivência constante e a emigração/retorno e a probabilidade de captura/recaptura variando com o tempo, entre as estações. As estimativas de sobrevivência (Φ) foram consideradas constantes entre as estações e iguais a 0,96 ($\pm 0,017$; IC: 0,90-0,99). A mortalidade sazonal foi estimada em 0,04, a probabilidade de emigração temporária (y'') foi de 0,08 ($\pm 0,04$; IC: 0,03-0,21), a probabilidade de retorno dos emigrantes ($1-y'$) foi de 0,92 e a probabilidade de captura (p) variou de 0,06 a 0,29. A estimativa de abundância para cada estação do ano variou de 52 a 82 indivíduos. A área de vida dos indivíduos variou de 0,023 a 9,53 Km² (média = 2,13 Km²) (Mínimo Polígono Convexo), 3,91 a 18,04 Km²

(média = 8,45 Km²) (Kernel 95%) e 0,76 a 3,91 Km² (média = 1,68 Km²) (Kernel 50%). Levando-se em consideração os constantes impactos antrópicos que a Baía da Babitonga vem sofrendo, o monitoramento dessa população é altamente recomendado e de extrema importância.

Palavras-chave:

fotoidentificação, Baía da Babitonga, cetáceo, abundância, área de vida.